

# “Times” critica Sarney e militares

MOISÉS RABINOVICI  
Correspondente

WASHINGTON — O mais influente jornal norte-americano, *The New York Times*, publicou ontem um editorial em que acusa o presidente Sarney e seus assessores militares de boicotarem a proposta feita

por parlamentares norte-americanos, que visitaram o Brasil no mês passado, de trocar a dívida externa brasileira por programas de preservação da floresta amazônica. Segundo o jornal, a proposta foi apoiada apenas pelo chanceler Roberto Abreu Sodré. O editorial atribui o boicote do presidente a um “temor sem

fundamento tramado por seus assessores militares”.

Esse temor seria o de que a Amazônia se torne um “Golfo Pérsico verde”, como disse o presidente Sarney à delegação de parlamentares. O *Times* endossa a idéia da conversão da dívida pela proteção à natureza. Leia abaixo a íntegra do editorial.

## Dívida pode salvar Amazônia

Brasil deve ao mundo 115 bilhões de dólares. O mundo quer que o Brasil pare de destruir negligentemente a floresta amazônica, uma extraordinária maravilha natural. Essas duas condições convidam a um negócio, a uma grandiosa conversão de dívida por proteção à natureza, que aliviaria a carga da dívida externa e preservaria a floresta amazônica. O que está bloqueando uma solução tão atrante?

O presidente do Brasil, José Sarney e um dos motivos. No mês passado, seu ministro das relações exteriores, Roberto de Abreu Sodré, recebeu uma delegação americana que incluía Thomas Lovejoy, um biólogo tropical, e os senadores Tim Wirth, Albert Gore e John Heinz. O sr. Sodré endossou entusiasticamente a idéia de uma fundação brasileira para administrar uma conversão de dívida por natureza. Mas quando o grupo chegou ao palácio presidencial, o sr. Sarney rejeitou a idéia como uma interferência estrangeira: “Nós não queremos que a Amazônia se torne um Golfo Pérsico verde”, disse.

A noção do sr. Sarney de que estrangeiros se apossam da Amazônia é um temor sem fundamento tramado por seus assessores militares. O seu descaso com o estado das florestas não está de acordo com informações de seu próprio governo. A Amazônia está sendo rapidamente queimada por posseiros sem

terra. Rondônia, que tem um dos ecossistemas mais ricos do mundo, já está 17% desmatado.

A destruição torna-se uma perda amarga, porque a terra da floresta, em sua grande parte, é muito pobre para ser cultivada. Os posseiros plantam durante alguns anos e depois vão embora. Até a criação de gado é antieconômica e sobrevive apenas graças aos subsídios do governo.

A perda da floresta destrói tanto seus habitantes indígenas e a subsistência dos seringueiros que exploram a floresta sem destruí-la. Em dezembro, o líder do sindicato dos seringueiros, Francisco Mendes Filho, foi assassinado depois que fez uma campanha para proteger as florestas tropicais dos tratores dos posseiros. Apesar das ameaças de morte, o governo falhou em protegê-lo.

Como podem as florestas do Brasil e seus ricos dotes de plantas e animais raros serem salvos? Uma solução está na dívida brasileira. Suponhamos que doadores no Ocidente pudessem levantar quatro bilhões de dólares para salvar a floresta amazônica. Eles então comprariam a dívida brasileira com desconto, num valor de face de, digamos, oito bilhões de dólares. Essa dívida, denominada em dólares, é trocada no Brasil por títulos no valor de oito bilhões de dólares em moeda local. Os títulos, então,

são doados para fundar um Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, encarregado de proteger a floresta tropical.

Todo mundo se beneficiaria porque: a) o instituto ganha uma renda generosa dos juros e principal pagos sobre a dívida; b) o governo brasileiro paga sua dívida em moeda local, ao invés de moeda estrangeira, da qual está em falta; c) o Brasil pode então importar mais dos países doadores; d) os bancos credores livram-se de dívidas duvidosas; e) uma floresta tropical insubstituível é salva para futuras gerações.

É tanto do interesse do Ocidente em ajudar o Brasil a salvar a Amazônia como é do interesse do próprio Brasil. As florestas são antigos berços da vida, onde a evolução vem progredindo por milhares de anos, sem interrupção, pelas idades do gelo que periodicamente destruíram a maior parte das espécies em latitudes temperadas. A queimada extensiva da Amazônia acrescenta muito à carga de dióxido de carbono, causa do temido efeito estufa na atmosfera da Terra. Já que a assistência pode ser altamente vantajosa através de conversão de dívida, é barato salvar a floresta.

Para o Brasil, o plano aliviaria o peso da dívida externa e ajudaria a salvar sua própria herança natural. Essa visão mais clara dos interesses brasileiros vem do chanceler do presidente, não dos seus generais.”



Rolando de Freitas/AE - 26/8/88

Queimada na Amazônia: para o “Times”, dívida pode resolver o problema